

OS PRONOMES PESSOAIS-SUJEITO NO PORTUGUÊS A PARTIR DOS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL

Isamar Neiva de Santana[·]
(UFBA)

Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso^{··}
(UFBA)

RESUMO

A partir dos dados e da metodologia do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil, o presente trabalho objetiva analisar as formas pronominais *tu / você*, referentes à identificação do interlocutor em posição de sujeito e às características morfossintáticas que apresentam. Foram examinados, para tanto, 16 inquéritos realizados nas capitais João Pessoa e Teresina. Obtiveram-se como resultados: i) similaridade entre as duas capitais; ii) prevalência de uso de *você* em relação ao *tu* nas diferentes situações analisadas; iii) coexistência dos pronomes *tu, você, o/a senhor/a*, a depender do contexto; iv) uso categórico de *tu* com a terceira pessoa verbal.

PALAVRAS-CHAVE: Dialectologia. Geolingüística. Variação Morfossintática.

INTRODUÇÃO

A partir do estudo da realidade lingüística e do conhecimento de língua como instrumento social e sujeita a variações e mudanças, o trabalho *Os pronomes pessoais-sujeito no português a partir dos dados do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (Projeto ALiB)* se propõe a uma reflexão e análise sobre as formas pronominais *tu / você* referentes à identificação do interlocutor em posição de sujeito, nos eventos de fala, examinando as características morfossintáticas que apresentam, as situações em que ocorrem, as variáveis sociais que possam condicionar a seleção de uso, e as áreas geográficas de sua distribuição,

[·] O presente trabalho é financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica — PIBIC- UFBA-CNPq — e está vinculado ao Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (Projeto ALiB). O trabalho foi orientado pela Profa. Dra. Suzana Alice Marcelino Cardoso.

^{··} Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal da Bahia e Bolsista de Iniciação Científica PIBIC - CNPq.

⁻⁻⁻ Professora Doutora titulada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de produtividade do CNPq.

a fim de responder às perguntas **o que, como, quando e a quem** se aplica o uso de cada uma delas.

O trabalho insere-se, no conjunto de trabalhos destinados à análise dos materiais do Projeto ALiB programados para subsidiar a elaboração de cartas morfossintáticas que constituirão um dos fascículos do Volume I do referido Atlas e informarão sobre as alterações encontradas no paradigma pronominal do Português Brasileiro, como a co-ocorrência do *você* com o *tu*.

Pretende-se, assim, possibilitar um conhecimento maior do uso dos pronomes-sujeito no português brasileiro, e auxiliar a suprir uma necessidade de descrição do português do Brasil sentida por qualquer pesquisador que direcione seus estudos na área da linguagem.

MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* constitui-se de inquéritos do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil. A pesquisa desenvolveu-se a partir da audição e transcrição grafemática de 16 inquéritos realizados nas capitais João Pessoa e Teresina, nas quais se registrou a fala de informantes de ambos os sexos, dispostos em duas faixas etárias — 18 a 30 e 50 a 65 anos — e em dois níveis de escolaridade — fundamental e universitário.

Examinou-se, assim, a totalidade dos questionários aplicados — os Questionários Fonético-Fonológico, Semântico-Lexical e Morfossintático, as Questões de Pragmática, os Temas para Discursos Semi-dirigidos e as Perguntas Metalingüísticas.

Observou-se, ainda, o uso dos pronomes também em elipse – sujeito nulo –, a partir do pressuposto de que a conjugação verbal, de certa maneira, auxilia a identificação. Contudo, em casos de não-concordância sujeito-verbo, a identificação das formas pronominais foi feita a partir do registro de maior freqüência de uso do pronome em questão.

Tornou-se indispensável, para obtenção dos dados, além da observação lingüístico-estrutural — concordância sujeito-verbo — e dos fatores extralingüísticos, a identificação de como ocorrem as formas pronominais no tratamento para com o receptor com função de sujeito, considerando-se a natureza da interlocução. Para tanto, foram estabelecidas três principais situações: i) Contexto assimétrico; ii) Situação de intimidade; iii) Situação de distanciamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto de que todo enunciado implica determinadas situações que são condicionadas pelo contexto de interação social em que o ato de fala ocorre, os pronomes *tu* / *você* em posição de sujeito foram examinados em três perspectivas: i) Contexto assimétrico; ii) Situação de intimidade; iii) Situação de distanciamento.

Os dados resultantes da análise revelaram o predomínio de uso do *você*, e a coexistência desta forma com o *tu* e com *o/a senhor/a*.

A análise revelou que 22 das 23 ocorrências de formas pronominais em situação de distanciamento, o que equivale a 96% do total, referem-se ao uso do *você*. Assim, é possível atestar que a realização de *você* é praticamente categórica, nesse contexto.

Verificou-se que em contexto assimétrico — relação com o inquiridor — não se tem registro do *tu* nas capitais analisadas — João Pessoa e Teresina. Conforme os dados, a realização mais freqüente é a de *você* — 32 das 40 ocorrências, que equivale a 80% do total, nesse contexto. Dessas, 30 realizações se compatibilizam com a terceira pessoa verbal, nos modos Indicativo e Imperativo. Foram registradas apenas duas realizações com a segunda pessoa no modo Imperativo, ambas, em Teresina, por jovens de nível fundamental.

Foi possível perceber, ainda, que os informantes com grau de escolaridade fundamental tendem a usar a forma de tratamento *a senhora* e *dona*, em referência ao inquiridor. Pode-se atribuir a este fato

não apenas implicações de ordem comportamental, mas também social – no que se refere à variável escolaridade.

A realização do *tu* se deu, acentuadamente, em contexto íntimo. Das 53 realizações de formas pronominais, nesse contexto, foram registradas 14 das 15 ocorrências de *tu* e 39 das 93 ocorrências de *você*, respectivamente 26% e 74% do total, nesse contexto. Evidencia-se, por conseguinte, que a coexistência desses pronomes no português do Brasil se dá, prioritariamente, no âmbito informal e íntimo.

Percebeu-se, ainda, que a compatibilização do *tu* com a terceira pessoa verbal foi categórica. Esse dado é compatível com a hipótese de que o desuso da forma flexional em segunda pessoa resulta do desequilíbrio provocado pela inserção do *você* no paradigma pronominal do português brasileiro e está associado à provável mudança em direção à forma não-padrão que, por conseguinte, se articula com a variação no quadro dos possessivos e oblíquos.

CONCLUSÕES

Atesta-se, que, nas capitais analisadas, embora o sistema de tratamento do interlocutor seja ternário — *tu, você, o/a senhor/a* — sobressai o uso de *você* como sujeito em relação ao *tu*, cuja frequência é baixa, mas não irrelevante, sobretudo pela redução no paradigma flexional e pelo contexto em que ocorre — íntimo. A ampliação do *corpus* possibilitará uma descrição mais detalhada desse aspecto na realidade lingüística do Brasil.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, S.; MOTA, J; AGUILERA, V.; KOCK, W.; ARAGÃO, M. S.; ZÁGARI, M. **Atlas Lingüístico do Brasil. Questionários 2001.** Londrina: UEL, 2001.